

# O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

## Assinatura

Ano, 1\$; semestre, \$50. Pagamento adiantado.  
Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; aviso, \$02.  
Para o Brazil: Ano, 2\$00 (moeda forte).

REDATOR E PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

## REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.ª

ALDEGALEGA

## Publicações

Anuncios—1.ª publicação, \$04 a linha, nas seguintes, \$02.  
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se resutuem quer sejam ou não publicados.

DIRETOR—MANUEL TAVARES PAULADA

EDITOR—JACINTO TAVARES RAMALHO

## Eleições

Quando em principios de 1913 o gabinete do sr. dr. Bernardino Machado subiu ao poder, apresentou como um dos números do seu programa, o presidir imparcialmente ás eleições geraes.

D'ahi para cá a imparcialidade governativa perante as eleições foi o *leit motif* de todos os gabinetes, sendo mais uma vez proclamado pelo atual governo.

Não vale a pena discutir-se é essa a atitude que deve tomar qualquer governo a dentro da Republica, tão certo é que nenhuma outra é toleravel ou admissivel.

Nós todavia somos dos que entendem que a influencia do governo nas eleições que era decisiva nos tempos da monarchia a ponto de ter a maioria quem tinha o poder, diminuiu tão consideravelmente se por completo não desapareceu na Republica, que longe de ser decisiva, ela não modifica sensivelmente a força eleitoral dos partidos.

Todavia ha quem pense de forma diferente e o sr. Brito Camacho não teve dúvidas em afirmar em pleno Parlamento que o Ministerio do Interior continuava a ser—o grande eleitor nacional!

Talvez por isso dias depois ele afirmava petulantemente representar a opinião do Paiz e julgava-se apto a governar com a União Republicana.

Mas seja ou não possivel a influencia do governo nas eleições, a verdade é que nunca ele a deve exercer; e em nossa opinião quem mais lucra com essa atitude de qualquer governo é o Democrático que assim mostrará a sua força enorme sem a suspeita d'ela derivar da posse do poder central.

Ora a influencia do governo ou a sua imparcialidade estão, em cada con-

celho, nas mãos dos seus delegados locais ou sejam as autoridades administrativas que portanto para corresponderem aos intuitos do governo, precisam, por sua vez, de serem absolutamente imparciaes e darem garantias d'essa imparcialidade aos diferentes elementos em luta.

Se, porém, ezaminarmos o que se está passando facilmente verificamos que a primeira qualidade exigida é ser-se anti-democrático, acontecendo até por vezes ezigir-se que seja monárquico.

D'onde resulta que a imparcialidade do governo é entre os outros partidos em luta, incluindo talvez o monárquico, mas contra o partido mais forte da Republica, contra o velho partido que a fez e que talvez por isso mesmo tem mais ódios dos despeitados.

Pois seja! Encontrar-nos-hemos no campo da luta, defendendo serenamente, mas até onde e como for preciso, os nossos direitos. Não precisamos de coartar os dos outros. Convém-nos até que eles se exerçam na sua maior plenitude, para bem se avaliar da insignificancia dos seus esforços; mas ninguém conseguirá coartar os nossos, pela razão simples mas forte de que nós os defenderemos como coisa nossa.

Tambem se discute e pede alterações na lei eleitoral e eleições pelos novos recenseamentos com o fundamento de que os atuais estão viciados!

O recenseamento é feito pelos secretarios das Camaras sob penas graves e das suas faltas, omissões ou ilegalidades se recorre para o poder judicial. Basta, pois, que em cada concelho haja um partidario devotado que fiscalize as operações do recenseamento para serem impossiveis as falsificações, tanto mais que todo o processo é gratuito.

Como podem, pois, estar viciados os recenseamentos?

Porque hão de estar incompletos?

Só se for porque os que tem o direito de estar inscritos, *não querem* estar.

E como ha de o governo alterar a lei eleitoral?

Como ha de revogar o que o Parlamento votou?

Só desprezando e violando absoluta e completamente a Constituição.

Para que?

Para favorecer qualquer partido e certamente o que tal pede.

Mas isso cabe adentro da imparcialidade do governo perante as eleições? Ninguém por certo ousa affirmar-o.

Todavia a tática do sr. Camacho é bem visivel: certo da sua formidavel derrota eleitoral ele precisa d'uma explicação que substitua a unica verdadeira, a que é a de que não tem votos nem o apoio da opinião.

Serve-lhe para o efeito a maravilha o pedir o que sabe lhe não pôde ser concedido: não atendem ás suas reclamações, e por isso as eleições não representam a vontade do Paiz!

E para isto se põe em perigo a Republica e até a integridade nacional!

### Desfazendo uma oalunia

O Centro Democratico de Alcochete festejou com todo o entusiasmo e ardente calor o 31 de Janeiro, data memoravel e historica. A' noite, no mesmo centro, depois da fiarmónica ter percorrido as ruas da vila e o povo ter saudado com calorosos vizes os revolucionarios de 31 de Janeiro, houve sessão soléne, onde discursou brilhantemente o distinto engenheiro, sr. Augusto Ferreira do Amaral, o qual em frase calorosa e ardente, n'um discurso de 5 quartos d'hora, vibrante e caloroso, não só inalteceu as qualidades mésculas e varonis, o gesto sublime e immorredouro dos valentes que regaram com o seu sangue generoso as ruas do Porto, como fez a apologia do Partido Democratico a que tem a onra de pertencer, e do dr. Afonso Costa a quem teceu rasgados elogios. Por último, tambem fez um pequeno discurso a ex-

professora, sr.ª D. Joana Correia. No dia 15 de janeiro tambem o Centro Democratico festejou vibrante e calorosamente a data memoravel da autonomia do concelho d'Alcochete e depois da fiarmónica ter percorrido as ruas da vila tocando o ino da restauração do concelho, houve sessão soléne para a qual foi convidado o nosso correligionario, sr. Eduardo Avelino Ramos da Costa, dignissimo capitão de artilharia, o qual discursou largo tempo pando em relêvo a obra formidavel e grandiosa do dr. Afonso Costa. Tambem nós depois de instados nos vimos forçados a dizer alguma coisa, e como realmente quando alguma coisa dizemos, pôsto que sem arrebiques e belezas de oratoria, porque as não possnimos, infelizmente, ali vinculámos um pouco da nossa alma ardente, foi por isso que dissemos que o «Kaiser» maldito tinha feito a horrorosa conflagração na Europa e que um outro «Kaiser» não menos maldito, vil e hediondo, João Franco, nos tinha roubado a autonomia do nosso concelho. Eis aqui o meu nefando, o meu horroroso crime! Eis aqui a razão porque «A Evolução» de Aldegalega, do dia 7, trazia uma correspondencia d'esta vila epigrafada a «formiga branca em Alcochete». Eis aqui o pretexto fertilissimo para a protéria, o insulto, o vômito! Uma criatura qualquer de instinto prevertido deturpou as nossas humildes palavras e foi dizer á Luiza Menina, por alcunha o maluquinho d'Arroios. Piolho Branco, ou Borges, como muito bem lhe chamára um seu colega, na camara e foi o bastante para que o verme ascoroso vomitasse contra nós as maiores babozeiras e insultos. Pois bem! Vamos a contas. Chamou-nos rancoroso e nós vamos provar á sociedade o contrario do que afirma o verme. Os seus correligionarios, a quem chamáras ladrões do dinheiro do municipio, quando eras tu que o arrancavas ao cofre da camara, tinham cartuchos carregados de bala marcados com os nomes das victimas; o teu correligionario secretario da camara disse, ainda não ha muito, na loja de Joaquim de Matos, que enquanto houvesse um afonsista se não devia encostar uma espingarda á parede; o sr. José Francisco Evangelista, no dia 20 de janeiro, ainda os acontecimentos não eram conhecidos na maior parte do Paiz e já ele dizia na loja de Joaquim Canteiro & Innão, ridente e jubiloso, áquella hora estava em Lisboa sendo persiguida e presa a «formiga branca» e finalmente tu, repelente e ascoroso, ainda não ha muito que disseste a uma criatura que foi á tua loja procurar o dr. Celestino, que ias, quando o Dr. e tu fosses governo, arranjar um bando de vinte

ou trinta e de espada em punho procederias á matança. E para cúmulo do impudor e desvergonha, ainda ha dias, em alta grita, disseste que ias tirar licença de porte d'arma, comprar uma espingarda, e quando passassem pela tua porta a dar vivas responderias a tiro. Foste tu, Piolho Branco, foste tu, Luiza Menina que bateste n'um correligionario nosso em Aldegalega, á traição e para aqui te vieste gabar. E's tu e um bandido teu parente que nos têm querido encher de lama arrancada ás mãos cheias dos esconsos das vossas almas pútridas, e eu tudo tenho suportado, por ter nôjo de pegar na penna para verberar os teus crimes, mas agora que me acusa de ganancioso quando um primo teu gosa os proventos de um lugar que me foi oferecido muitas vezes, agora que dizes que o nosso patriotismo é de barriga, quando a Repnblica e a Patria estão para nós acima de tudo, cumpre-nos gritar com toda a força dos nossos pulmões: Evolucionistas de Aldegalega! sr. Antonio José d'Almeida!— Uma vez que os d'aqui não têm a ombridade precisa para se afastarem de tão nojentas criaturas: Piolho Branco, o verme imundo, a tresloucada Luiza Menina e a coterie que o rodeia, criaturas dignas da Penitenciaria e bem nefastas á politica evolucionista em Alcochete. Perguntae a estes ratos de sacristia, a estes esverdeados e odientos seres, a razão de ser do ódio que votam a Gastão Rodrigues! Eles não saberão responder porque a maldade das suas almas torvas é um abismo insondavel. Será por ser «formiga branca» como denunciaram em Lisboa? Será por ter trabalhado com persistente e afinçado amor para que esta terra gose dos melhoramentos a que tem jús? Será ainda por ser filho d'um operario onrado e sabedor do seu officio, tambem filho d'esta terra? Será, finalmente, n'isto que está o busilis? Mas então o que sois vós, ó ratinhos da sacristia?! Para onde ides?! O que fazeis?! Quem eram vossos paes, finalmente. Formavam, n'esta terra, uma casta á parte?!... Tinham realmente sangue azul?! A sua árvore genealógica era realmente, reluzente, fidalga, distinta, imperial?! Ah! Luiza, Luiza! Ah! Acusadores da formiga branca! Vós sois, sim, os verdadeiros esbirros do Santo Officio de trágica memória! Vós sois, sim, toupeiras e não formigas, porque o ser formiga n'esta hora a todos os titulos trágica, insondavel e tenebrosa para a nossa querida Patria e adoravel Republica, é o maior titulo de gloria que pôde caber a um portuguez. Sim, esbirros! Formiga quer dizer Patria, Republica, amor carinhoso a tudo que nos rodeia, belo, desigualavel. E vós



## As contas da gerencia da Camara durante o ano de 1914 e a comissão revisora

Enojados pegámos na penna para escrever este artigo. Nunca julgámos que a mentalidade do homem pudesse descer tanto como desceu a da maioria dos membros da comissão revisora das contas da gerencia da Comissão Ezeativa da Camara Municipal d'esta vila. Historiemos os factos: A Camara de Aldegalega devia aprovar as contas respeitantes ao ano tranzato durante a sua primeira sessão ordinaria do corrente ano. A sua Comissão Ezeativa apresentou-as, como devia, á apreciação do Senado Municipal. Conscia da honestidade que sempre uzára na sua administração não era aquela Comissão de parecer que as contas fossem julgadas por membros da maioria do Senado. Antes opinava que devia ser a minoria quem julgasse aquelas. Discutida a constituição da comissão especial revisora das contas nos termos do disposto no *Código Administrativo* foi ela de facto composta de dois membros da minoria e um da maioria. Na sessão marcada para a apresentação do parecer da comissão revisora logo aos primeiros minutos da hora a sala começou a ser invadida por elementos reconhecidamente adversos aos membros da Comissão Ezeativa da Camara. Cá fóra espalhára-se abundantemente que *havia fitas* de agrado certo as quais demonstrariam que a administração da maioria democrática era o *verdadeiro reflexo* da obra do illustre estadista Afonso Costa. Por toda a parte se falava já no que seria dito na sessão e que deixaria na lama os illustres membros da Comissão Ezeativa.

Apregoadá aos quatro ventos a sublimidade das *fitas* a sala encheu-se por completo, predominando entre a assistencia o elemento evolucionista.

Aberta a sessão, após a leitura do expediente e da acta foi dada a palavra á Comissão revisora que pela boca do vereador Moura despejou algumas *acusações* contra a Comissão Ezeativa e terminou por pedir que não só não fossem aprovadas as contas como os que nelas tives-

sem tido interferencia fossem chamados á responsabilidade devida. Cá fóra, no entanto, a leitura do parecer nenhum efeito produzia. Os correligionarios dos *ilustres* censores sentiam-se vexados. Afinal as pseudo-acusações resumiam-se em simples faltas de formalidades e nenhum acto de deshonestá administração indicavam. A Comissão Ezeativa sorria despreocupadamente perante a afronta que lhe estava sendo feita.

E' bom notar que o membro da Comissão Revisora das Contas, sr. Diogo Tavares, após a leitura do parecer, levantou o seu protesto contra a fórma como ele fóra feito, pois entendia que a gerencia da Comissão Ezeativa fóra absolutamente honesta. Estavam *comidos* os espectadores. Esperavam assistir a um espectáculo que fosse desagradavel para os representantes do Partido Democrático e resultou o contrário. De nada serviram os maliciosos sussurros da *claque* nem a propaganda asquerosa dos inimigos da terra.

Serenamente o presidente da Comissão Ezeativa, sr. dr. Manuel Paulino Gomes, afirma, depois de obtida a palavra, que é um espectáculo vergonhoso a quele que acaba de presenciar e pede á Camara que, em virtude de não estarem presentes todos os membros que constituem a Comissão Ezeativa, por esta lhe seja dado o prazo de oito dias para condignamente se responder ás torpes acusações feitas.

Toda a Camara aprovou á excção do relator da Comissão Revisora de Contas, sr. José Moura, que, receioso já da trépa que lhe havia de ser dada, procurava evitar mais esse descalábrego perante os seus correligionarios. Realisouse, finalmente, a sessão em que a Comissão Ezeativa apresentára a sua defeza. Foi lida pelo seu illustre presidente que, apresentando em primeiro lugar cada uma das acusações, dava-lhe seguidamente a resposta e terminava por verbalmente interrogar os acusadores se algum desvio de dinheiro houvera de parte da Comissão Ezeativa ou

quaisquer actos que implicasse deshonestidade na administração dos negocios municipais. A resposta era sempre negativa.

Durante mais de hora e meia o sr. dr. Paulino Gomes estigmatizou com duras provas o procedimento dos dois membros da minoria e, n'um repto de eloquencia, terminou por afirmar a honestidade absoluta do procedimento da Comissão Ezeativa deixando a escorrer sangue as malévolas insinuações dos seus inimigos.

Na sala e corredores da camara asfixiava-se. Todos os assistentes com palavras duras censuravam a maioria da Comissão Revisora das contas e aqueles que mais facciosamente se manifestam na politica evolucionista ou se retiravam da sala ou se conservavam cabisbaixos em face da triste figura feita pelos seus correligionarios.

A seguir á clara e expressiva defeza da Comissão Ezeativa feita pelo sr. dr. Paulino Gomes falaram os dois illustres membros d'esta, srs. Joaquim Maria Gregorio e José Teodozio da Silva. O primeiro d'estes veriadores, em palavras de sugestiva eloquencia, apresentou o que foi a administração da Comissão Ezeativa, verberando ao mesmo tempo o procedimento do veriador Moura em resposta á Comissão revisora das contas da veriação tranzata de que fazia preponderantemente parte aquele mesmo senhor, e que tendo achado desvios ilegais de dinheiro na sua gerencia aprovou, no entanto, as contas, acabando por demonstrar que esta Comissão Ezeativa economizára na sua gerencia QUATRO MIL ESCUDOS tendo feito melhoramentos que nunca outra veriação conseguira fazer.

Cae finalmente a fundo sobre os acusadores, o honesto cidadão e veriador José Teodozio da Silva que, em palavras de absoluta honestidade e clareza, proferidas por quem nas suas contas adotou sempre o lema da mais perfeita honradez, deixando a escorrer sangue mais uma vez a alma virulenta dos seus algôzes. A assistencia conservava-se estupefacta perante as afirmações documentadas do digno veriador, ao passo que a maioria, talvez arrependida, se conservava n'um lúgubre silencio denunciador da sua má fé.

Terminou a sessão pela apresentação d'uma pro-

posta por parte do veriador, sr. João Soares, que dava a comissão revisora das contas como suspeita e incompetente e propondo a sua destituição. Foi aprovada a proposta e criada outra comissão composta dos srs. João Soares, Antonio Marques Peixinho e Cristiano Rodrigues de Mendonça.

Assim passou a caravana. A lição que aproveite agora aos illustres membros da Camara e ela que se lembre que a Comissão de Sindicancia aos actos da veriação tranzata ainda não apresentou o seu parecer.

Declara-se que as audiencias d'este Juizo se fazem todas as segundas e quintas feiras pelas dez horas no Tribunal Judicial, não sendo estes dias feriados.

Aldeia Galega do Ribatejo, 16 de Janeiro de 1915.

Verifiquei a ezatidão

O Juiz de Direito

Sebastião Maria de Sampaio.

O escrivão

Alvaro Godinho dos Reis Cardozo.

### QUTOLAS VAZIAS

Servidas a azeite, adquiridas nas fábricas de conservas de Setúbal, vendem-se por preços muito módicos na fábrica de distilação de Gregorio Gál, n'esta vila.

694

### ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Por sentença de 9 do corrente, que tranzitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo, por mútuo consentimento, dos cônjuges Francisco Freire Caria Junior e D. Margarida Alves da Costa, proprietarios, residentes n'esta vila, na respetiva ação que correu seus termos no Juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão que este subscreve.

Aldeia Galega do Ribatejo, 20 de fevereiro de 1915.

O Escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito

Sampaio

### ANUNCIOS

#### ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do anuncio no Diaro do Governo, citando quaesquer interessados incertos para na segunda audiencia d'este Juizo, posterior ao prazo dos editos, verem acuzar a sua citação nos autos de justificação para habilitação, em que é justificante Maria José da Silva Barboza, que em solteira assinava somente Maria José, viuva de Antonio Francisco Barboza, proprietaria, residente n'esta vila de Aldeia Galega do Ribatejo, e Justificados o Ministerio Publico e incertos, a qual pretende habilitar-se como unica e universal herdeira do referido seu marido, morador que foi n'esta dita vila, e ahi assinar-se-lhes o prazo de trez audiencias para deduzirem o que tiverem a opor, sob pena de revelia.



### CARNES DE PORCO

Toucinho, chouriços, banha em rama, e derretida.

COMPRA-SE PORÇÃO

PAGAMENTOS Á VISTA

FRANCISCO JUSTINIANO MARQUES

ALDEGALEGA DO RIBATEJO



**Manuel Domingos Taneco**

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realisar algum negocio póde dirigir-se ao seu escritorio defronte da Estação dos Caminhos de Ferro — Aldealega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

**O MEDICO DE SI MESMO**

MEDICINA FAMILIAR

COORDENAÇÃO DE

**João da Soledade Moraes**

Um volume com perto de 300 páginas

**30 centavos**

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor deperativo ou purgante, clistères e seu préstimo-vomitório e seu emprêgo, chás e cosmimentos, elixir estomacal e seu emprêgo, leite e lambedores peitoraes, óleos e caldos, dieta rasoavel, imaginação curativa, banho de fogo sudorífico, banhos frígidos, lavagens, fricções e compressas estimulantes, sinapismo e outros tópicos distrativos, reflexões acerca dos vermes e cura das sezões, remedio para os olhos, ouvidos, afauces e dentes, contra a epilepsia, dores de cabeça, ictericia, diarréa, asma, saluços, incómodos na bexiga, gangrena, envenenamento, frieiras, sarna, escaldaduras, foga-gens, unheiro, pararicio, antraz, febre intermitente, febre remittente, outras febres, febre amarela, cólera-morbus e tifo consequente, febre lenta da tísica, moléstias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, tossas nasaes, bóca, dentes, moléstias no pescoço internas e externas, angina, esquinencia, escrófulas, intumescencia das parótidas, moléstias no peito, coraçáo, pulmão, figado, estômago, ventre, remedio contra a solitária, cólica, iópico de ação diurética, moléstias nas vias superiores e suas dependencias, via posterior, via anterior, intumescencia testicular, hernia, moléstias venéreas, gonorrhéa, blenorria, blenorragia, cubões, moléstias nas extremidades das pernas e braços, fráturas, torceduras, reumatismo, gôta, ciática, varizes, calos, pés sujos, cravos, morfeia, bexigas, tinha, erisipéla, feridas, tumores, úlceras, feridas recentes, feridas estacionarias, cancros, aneurisma, tétano, kisto, cachexia e rachitis, nevralgias, insónia, sonolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrofobia e biofobia.

LISBOA

**HENRIQUE BREGANTE TORRES**

R. de S. Bento, 279

A' venda em casa do sr. JOÃO MARTINS ALDEGALEGA

**QUERIS SER GUARDA LIVROS?**

Compre o melhor método para o aprender

**Guia do praticante d'escritorio** POR **JOAQUIM JOSÉ DE SEQUEIRA**

Acaba de sahir o 2. MILHEIRO 1 vol. br., \$50 (500)

Enc., \$70 (700)

A' venda nas livrarias e no editor LIVRARIA VENTURA ABRANTES 80, Rua do Alecrim, 82 LISBOA

**LUZ ELETRICA****GREGORIO GIL**

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de merciaria, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

18, RUA DA PRAÇA, 18—ALDEGALEGA 709

**O LIVRE PENSAMENTO**

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

**JULGAR DEUS**

Trabalho de alta transcendencia filosófica

**A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos bíblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso**

**A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.**

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia da Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes e o Deus Bíblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eurech!—Jerichó—O egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticinios e assassinos em nome de Deus cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

**200 RÉIS**

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

**ENCADERNADO, 300 RÉIS!!**

**A' venda em todas as Livrarias**

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

**DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL**

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e reclames extravagantes, os médicos receitam e as pharacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só póde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag. trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brasileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já a venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B—Lisboa.

**O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS**

Novissimo guia de conversação franceza

—\* com \*—

a pronuncia figurada em sons da lingua portugueza

POR

**M. Gonçalves Pereira**

Vocabularios,

Cartas commerciaes e de amisade

Diálogos e frazes úteis

1 volume cartonado e franco de porte.... \$30

Brazil e mais paizes estrangeiros..... \$40

A' Cobrança..... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respétiva importancia, em vale do correio, ordens postaes ou selos de \$02,5 devem ser dirigidos a

**M. GONÇALVES PEREIRA**

RUA DA ERA, 19—1.º (Aos Paulistas)

LISBOA

Em Aldealega póde este novissimo guia de conversação franceza ser encontrado no estabelecimento do sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido dos Reis, 143.

**ULTIMAS PUBLICAÇÕES:**

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISICÃO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novéla de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensação — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

**EM PREPARAÇÃO:**

A INQUISICÃO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A' venda na *Biblioteca do Povo*, Henrique Bregante Torres, Rua de S. Bento, 279.

LISBOA



**Casa Comercial**

DE

**SEBASTIÃO LEAL DA GAMA**

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres máquinas de coser *MEMORIA* e das afamadas bicicletas *Clement*, *Grüner* e *Memoria* e motocicletas *F. N. 4* cilindros.

Vende máquinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a pronto com grandes descontos.

Acessorios para máquinas, oleo, agulhas, etc.

**DÁ CATALOGOS GRATIS**

10 — RUA DA CALCADA — 12 ALDEGALEGA

